

**UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE ODONTOLOGIA**

PALOMA ÉLEN GONÇALVES ANTONIO

**INDICAÇÃO CLÍNICA DOS CIMENTOS RESINOSOS PARA FACETAS
E LENTES DE CONTATO: REVISÃO DE LITERATURA**

UBERABA

2022

PALOMA ÉLEN GONÇALVES ANTONIO

**INDICAÇÃO CLÍNICA DOS CIMENTOS RESINOSOS PARA FACETAS
E LENTES DE CONTATO: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Odontologia da
Universidade de Uberaba, como parte das
exigências para a obtenção do título de
cirurgião-dentista.

Orientador: Prof. Dr. César Penazzo Lepri

UBERABA

2022

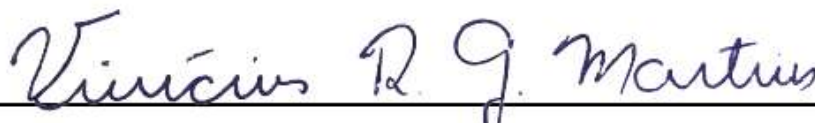
PALOMA ÉLEN GONÇALVES ANTONIO

**INDICAÇÃO CLÍNICA DOS CIMENTOS RESINOSOS PARA FACETAS
E LENTES DE CONTATO: REVISÃO DE LITERATURA**

Aprovado em: 02/07/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. César Penazzo Lepri
Universidade de Uberaba



Prof. Dr. Vinícius Rangel Geraldo Martins
Universidade de Uberaba

UBERABA

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ser grandemente abençoada, por me dar coragem e força de vontade para superar todos os desafios. Aos meus pais e minha irmã por tornar esse sonho possível, por acreditar que sou capaz e me apoiar nessa jornada. Ao meu professor e orientador Prof. Dr. César Penazzo Lepri, pela dedicação, amizade e confiança durante os dois semestres que trabalhamos juntos. Aos demais professores pelos ensinamentos durante toda trajetória acadêmica. E à Universidade de Uberaba, pela concretização dessa conquista.

Dedico esse Trabalho de Conclusão de Curso a minha dupla e querida amiga Ana Karolline Guarato Marques, que me ajudou muito no projeto deste trabalho e que, infelizmente, não pode estar presente na conclusão dele.

RESUMO

Os pacientes estão solicitando cada vez mais procedimentos odontológicos estéticos conservadores ou minimamente invasivos. Os materiais cerâmicos evoluíram, assim como as técnicas de cimentação adesiva, permitindo uma ampla gama de tratamentos estéticos com próteses livres de metal. As lentes de contato são uma alternativa muito atraente e também um dos procedimentos com menor desgaste de estrutura dental na reabilitação oral. Já as facetas têm sido frequentemente utilizadas na clínica para melhorar a estética e a proteção dos dentes. Assim, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso de cimentos resinosos para facetas e lentes de contato, discorrendo sobre as aplicações e suas vantagens. Por meio de relatos clínicos, foi demonstrado se há maior satisfação dos pacientes com o uso de cimento resinoso para faceta ou lente de contato e compreendeu-se como os cimentos resinosos funcionam e suas propriedades físico-químicas. Foram buscados artigos científicos do período de 2012 a 2021, nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando as seguintes palavras-chave: “Cimentação”; “Cimentos Dentários”; “Estética”; “Revisão”. Na clínica, as lentes de contato representam uma estratégia conservadora e bem-sucedida de restaurar a forma, cor e função dos dentes anteriores, bem como tratar problemas de forma satisfatória e em longo prazo, desde que sejam tomadas as medidas adequadas. As facetas diretas podem ser usadas para alterar a cor, a forma e a funcionalidade dos componentes dentários, mantendo uma aparência agradável; trata-se de um método mais conservador, menos dispendioso e mais rápido do que as facetas cerâmicas indiretas. No entanto, é necessário um planejamento minucioso, o uso de materiais e instrumentais de alta qualidade e a execução precisa do Cirurgião-Dentista. Conclui-se que as vantagens do uso de cimentos resinosos para a cimentação de lentes de contato e facetas são: solubilidade oral mínima, adesão ao substrato dentário e ao componente protético, estética favorável, biocompatibilidade, liberação de flúor e estabilidade de cor.

Palavras-Chave: Cimentação; Cimentos Dentários; Estética; Revisão.

ABSTRACT

Patients are increasingly requesting conservative or minimally invasive aesthetic dental procedures. Ceramic materials have evolved, as have adhesive cementation techniques, allowing a wide range of aesthetic treatments with metal-free prostheses. Contact lenses are a very attractive alternative and also one of the procedures with less tooth structure wear in oral rehabilitation. Veneers have been frequently used in the clinic to improve the esthetics and protection of teeth. Thus, the objective of this study was to carry out a literature review on the use of resin cements for veneers and contact lenses, discussing their applications and advantages. Through clinical reports, it was demonstrated whether there is greater patient satisfaction with the use of resin cement for veneers or contact lenses and it was understood how resin cements work and their physicochemical properties. Scientific articles from 2012 and 2021 were searched in PubMed, Scielo and Google Scholar databases, using the following keywords: "Cementing"; "Dental Cement"; "Aesthetics"; "Revision". In the clinic, contact lenses represent a conservative and successful strategy to restore the shape, color and function of anterior teeth, as well as to treat problems satisfactorily and in the long term, provided that the appropriate measures are taken. Direct veneers can be used to change the color, shape and functionality of dental components while maintaining a pleasing appearance. It is They a more conservative, less expensive and faster method than indirect ceramic veneers. However, careful planning, the use of high-quality materials and instruments and the precise execution of the Dental Surgeon are necessary. It is concluded that the advantages of using resin cements for cementation of contact lenses and veneers are: minimal oral solubility, adhesion to the dental substrate and to the prosthetic component, favorable esthetics, biocompatibility, fluoride release and color stability.

Keywords: Cementation; Dental Cements; Esthetics; Review.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3. METODOLOGIA.....	12
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	12
3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DOS ARTIGOS.....	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
5. CONCLUSÃO.....	17
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

Atualmente os tratamentos odontológicos estéticos conservadores ou minimamente invasivos têm sido amplamente requisitados pelos pacientes, principalmente, quando a região anterior apresenta comprometimento estético, tais como: pigmentações, mau posicionamento, espaçamento, problemas de proporção e tamanho dos dentes, alinhamento e posicionamento dimensional na arcada. A evolução dos materiais cerâmicos, assim como os avanços nas técnicas de cimentação adesiva, contribuíram para uma infinidade de tratamentos estéticos com próteses livres de metal, que simulam dentes naturais e apresentam boas propriedades físico-mecânicas, além de possibilitar preparos cada vez mais conservadores. (SOARES *et al.*, 2012)

O uso de lentes de contato, que nada mais são do que finos fragmentos cerâmicos, constitui uma solução extremamente estética por apresentar excelentes propriedades ópticas, sendo considerado um dos tratamentos mais conservadores para reabilitação oral, com pouco ou nenhum preparo dentário, o que é uma de suas maiores vantagens. Além destes, considerando também as altas taxas de sucesso clínico, esse tratamento vem sendo cada vez mais utilizado, com boa aceitação pelos pacientes. (SAVARIS *et al.*, 2018)

Desde a década de 30, as facetas têm sido amplamente utilizadas na clínica odontológica, visando melhorar a estética e proteção dos dentes (GRESNIGT *et al.*, 2019). As indicações das facetas dentais são: dentes descoloridos devido a muitos fatores, como coloração por tetraciclina, fluorose, amelogenese imperfeita, idade e outros; restauração de dentes fraturados e desgastados; morfologia anormal do dente; correção de mau posicionamento menor; reparo intra-oral de coroas, próteses fraturadas, dentre outros. (HSU *et al.*, 2020)

Os materiais das lentes de contato e das facetas dentais evoluíram notavelmente. Os primeiros materiais utilizados tinham muitas desvantagens, como o fato de os materiais serem muito espessos para cobrir qualquer descoloração, dificuldade de polir, o que pode causar abrasão da dentição oposta e facilidade de manchamento. (ALOTHMAN e BAMASOUD, 2018) Assim, pesquisadores e fabricantes de materiais odontológicos têm buscado desenvolver novos materiais com melhores características estéticas ao longo dos anos.

A cimentação utilizada para construir uma ligação entre a restauração e o dente desempenha um importante papel no resultado clínico de uma restauração indireta. De maneira geral, os dentistas podem escolher entre cinco tipos de cimentos: cimentos de fosfato de zinco, cimentos de poliacarboxilato, cimentos de ionômero de vidro, cimentos de ionômero de vidro modificados por resina e cimentos de resina composta. (AKEHASHI *et al.*, 2019)

Apesar de cada um destes cimentos odontológicos terem sido extensamente pesquisados, ainda há dúvidas sobre as indicações para cada caso clínico. Nenhum cimento pode ser considerado ideal para todas as técnicas restauradas indiretas. Portanto, a indicação requer um profundo conhecimento das vantagens e desvantagens de cada material, levando em consideração o material restaurador, o controle de umidade e o desenho do preparo (retentivo ou adesivo). (AKEHASHI *et al.*, 2019; GUNDOGDU e ALADAGL, 2018)

Até meados de 2008, os cimentos resinosos eram divididos em dois subgrupos de acordo com o sistema adesivo utilizado para preparar o dente antes da cimentação. Um grupo utiliza sistemas adesivos de condicionamento e enxágue. No outro grupo, esmalte e dentina são preparados pela técnica autocondicionante. Em 2002, os cimentos autoadesivos foram introduzidos como um novo subgrupo de cimentos resinosos. (FERRAZ *et al.*, 2022) Estes foram projetados com a intenção de superar algumas deficiências dos cimentos convencionais (fosfato de zinco, poliacarboxilato de zinco e ionômero de vidro) e dos cimentos resinosos, bem como trazer as propriedades desejáveis de diferentes cimentos em um único produto. (PALOCO *et al.*, 2021)

O cimento resinoso penetra nas irregularidades da superfície interna da restauração, e a interface dente/cimento resinoso/cerâmica permite uma transferência efetiva de tensão da cerâmica para o dente, o que evitará a formação de fissuras e microtrincas. As vantagens adicionais dos cimentos resinosos são: maior translucidez do que os cimentos de ionômero de vidro e fosfato, e apresentação comercial em muitas cores diferentes, proporcionando resultados estéticos mais satisfatórios. (FERRAZ *et al.*, 2022)

Os sistemas autocondicionantes são bem aceitos entre os cirurgiões-dentistas porque são fáceis de usar. No entanto, eles mostraram uma força de união mais fraca ao esmalte do que os sistemas de condicionamento total. Portanto, os

sistemas de condicionamento total de três etapas ainda são considerados o padrão-ouro na Odontologia. Entretanto, os pré-tratamentos da estrutura do dente – por condicionamento ácido, uso do primer e colagem durante a cimentação adesiva – são complexos, demorados e tecnicamente sensíveis. Para superar esses problemas, os cimentos resinosos autoadesivos foram desenvolvidos. Além disso, os cimentos resinosos apresentam outras desvantagens, como possível pigmentação/manchamento perceptível na região anterior e expansão higroscópica. (MENDES *et al.*, 2010; SILVA *et al.*, 2021)

Os cimentos autoadesivos não requerem nenhum pré-tratamento da superfície do dente. Uma vez misturado o cimento, seu procedimento de aplicação é extremamente simples. A aplicação é realizada em uma única etapa clínica, semelhante aos procedimentos de aplicação dos cimentos de fosfato de zinco e policarboxilato. (MENDES *et al.*, 2010) De acordo com as informações dos fabricantes, como a camada de esfregaço não é removida, não se espera sensibilidade pós-operatória, ou esta é diminuída. Ao contrário dos cimentos de fosfato de zinco, policarboxilato e resinosos convencionais, os cimentos resinosos autoadesivos são considerados tolerantes à umidade e liberam íons flúor de maneira comparável aos cimentos de ionômero de vidro. Além disso, espera-se que ofereçam boa estética, ótimas propriedades mecânicas, estabilidade dimensional e adesão micromecânica, análoga aos cimentos resinosos. (SILVA *et al.*, 2021)

Essa combinação de propriedades físico-mecânicas torna os cimentos resinosos autoadesivos adequados para uma ampla gama de aplicações, como em facetas e lentes de contato dentárias. No entanto, os cimentos autoadesivos ainda são relativamente novos e informações detalhadas sobre sua composição e propriedades adesivas são limitadas. Ao mesmo tempo, as demandas dos clínicos para simplificação dos procedimentos de cimentação são abordadas, pois o procedimento de aplicação supostamente deixa pouco ou nenhum espaço para erros induzidos pela sensibilidade da técnica. Assim sendo, é importante a investigação da literatura acerca do uso de cimentos resinosos na clínica para cimentação de facetas e lentes de contato dentárias.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso de cimentos resinosos para facetas e lentes de contato dentárias.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discorrer sobre o uso e as vantagens dos cimentos resinosos;
- Por meio de relatos clínicos, demonstrar se há maior satisfação dos pacientes com o uso de cimento resinoso para faceta ou lente de contato;
- Compreender como os cimentos resinosos funcionam e suas propriedades físico-químicas.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão bibliográfica.

3.2 Critérios de Inclusão dos Artigos

Foram utilizadas as seguintes bases de dados para a busca de artigos científicos publicados em periódicos: PubMed, Scielo e Google Scholar. As palavras-chave usadas foram: “Cimentação”; “Cimentos Dentários”, “Estética” e “Revisão”, no período de 2012 a 2021. As *Keywords* foram: “*Cementation*”; “*Dental Cements*”; “*Esthetics*”; “*Review*”. Assim, foram selecionados artigos nas línguas portuguesa e inglesa, sendo estudos de revisão bibliográfica, artigos originais e relatos de caso.

Inicialmente, foram lidos os resumos dos artigos selecionados e apenas aqueles que trouxeram o assunto “cimentos resinosos”, “facetadas e/ou lentes de contato” foram lidos na íntegra para escrita da fundamentação teórica e discussão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cimentos resinosos autoadesivos possuem excelentes propriedades físicas e mecânicas, que incluem baixa solubilidade no meio bucal, adesão ao substrato dentário e à peça protética, mimetismo de cor, biocompatibilidade e liberação de flúor, além de serem aplicados em uma única etapa, otimizando o tempo de trabalho do operador. Isto tem contribuído para o aumento nos últimos anos da sua utilização na cimentação de próteses permanentes, retentores intrarradiculares e próteses implantossuportadas, aliados ao seu mecanismo de adesão eficiente e protocolo de aplicação simples e direto. Sua principal vantagem é a falta de condicionamento prévio da estrutura dentária, o que, além de diminuir o número de passos clínicos, também diminui a possibilidade de erros de técnica que podem resultar no insucesso do tratamento restaurador e na sensibilidade pós-operatória. (SILVA *et al.*, 2021)

Outro trabalho científico avaliou a estabilidade de cor de facetas cerâmicas cimentadas com cimentos resinosos e resinas compostas pré-aquecidas a 60°C por 12 meses e também determinou o grau de conversão dos agentes cimentantes. (GUGELMIN *et al.*, 2020) Estes pesquisadores mostraram que durante a cimentação de facetas cerâmicas, a polimerização dos materiais de cimentação fotopolimerizáveis pode ser afetada se as restaurações cerâmicas atenuarem significativamente a irradiância da unidade fotopolimerizadora. Esta é uma questão clinicamente relevante, uma vez que as propriedades dos materiais à base de resina fotopolimerizável podem mudar dependendo do tipo e da espessura da cerâmica. Além disso, foi demonstrado que diferentes materiais utilizados para cimentação de facetas cerâmicas finas influenciaram na cor final das restaurações.

Um estudo semelhante avaliou a estabilidade de cor de facetas cerâmicas finas em função do modo de cura (com e sem pré-cura) de diferentes sistemas adesivos aplicados na superfície interna das cerâmicas. Para os sistemas adesivos e para o fator tempo, os resultados revelaram variações estatisticamente significativas. O modo de cura do sistema adesivo não teve significância estatística. Pode-se determinar que as várias técnicas adesivas empregadas para cimentar facetas cerâmicas finas tiveram impacto na cor final das restaurações indiretas. O modo de cura dos adesivos não apresentou efeito significativo na estabilidade de cor das facetas cerâmicas finas. (OLIVEIRA-JR *et al.*, 2019)

Um caso clínico de reabilitação estética anterior utilizando facetas cerâmicas e coroas coladas com diferentes procedimentos (cimento resinoso e resina composta aquecida) para mimetizar as características dos dentes naturais foi acompanhado. (BARNABÉ *et al.*, 2019) A paciente retornou à clínica 15 dias após a cimentação, quando foi observada a saúde periodontal e a perfeita adaptação das restaurações indiretas. Portanto, e em consonância com a literatura apresentada até aqui, ao combinar diversos tipos de restaurações e procedimentos de cimentação adesiva, obteve-se um excelente resultado estético, e o paciente ficou confortável com as diversas abordagens e satisfeito com o resultado estético do tratamento.

Um artigo de revisão abordou a reabilitação do sorriso por meio da estética e função e lentes de contato, com preparos conservadores (SAVARIS *et al.*, 2018) Os autores demonstraram que houve uma evolução das técnicas e materiais nos últimos 30 anos, corroborando com outros estudos (MENDES *et al.*, 2010; NOBREGA *et al.*, 2015), concluindo que os cimentos utilizados devem ser resinosos e fotopolimerizáveis, permitindo a aplicação de uma pasta *try-in* para determinar a cor do cimento a ser utilizado antes de ser empregado. As lentes de contato tornaram-se concebíveis com o avanço dos cimentos e a evolução da adesão ao esmalte, aumentando as taxas de sucesso para este tipo de tratamento. (SAVARIS *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2021)

Outra importante revisão de literatura comparou o cimento de fosfato de zinco com o cimento resinoso (OLIVEIRA *et al.*, 2017) Foi concluído que o cimento resinoso apresenta propriedades físico-mecânicas mais satisfatórias, em consonância com alguns trabalhos da literatura (OKIDA *et al.*; 2016; SAVARIS *et al.*, 2018; AKEHASHI *et al.*, 2019), Entretanto, o cimento de fosfato de zinco ainda é o principal material de escolha para cimentar peças metálicas devido ao seu custo mais acessível.

Em relação à adesão do cimento resinoso convencional e do cimento resinoso autoadesivo aos pinos de fibra de vidro, os resultados mostraram que ambos os cimentos apresentaram valores de resistência de união semelhantes. (MARQUES *et al.*, 2016)

Nascimento *et al.* (2015) ressaltaram as vantagens e o resultado estético de uma cimentação adesiva de facetas de porcelana com o cimento resinoso (Allcem Veneer) por meio de um relato clínico. Ao replicar a linha de cimentação, os

cimentos resinosos, principalmente o Allcem Veneer, mostraram um potencial estético significativo na cimentação de facetas. A seringa de barril duplo torna este cimento de fácil aplicação e possui excelentes qualidades adesivas e mecânicas. Como resultado, os autores acreditam que a cimentação adesiva de facetas em restaurações livres de metal pode produzir resultados estéticos satisfatórios em dentes anteriores.

Em outro relato clínico (MONTENEGRO *et al.*, 2015), foi discutido que, com preparos cada vez mais cautelosos, a tecnologia de produção de facetas cerâmicas é reconhecida por oferecer excelente qualidade óptica, biocompatibilidade e durabilidade, e isso já foi discutido em outros estudos. (NASCIMENTO *et al.*, 2015; OKIDA *et al.*, 2016; SAVARIS *et al.*, 2018)

Alhekeir *et al.* (2014) investigaram a associação da falha de facetas laminadas de cerâmica com fatores relacionados ao paciente, material e operador. Os autores demonstraram que o sucesso do uso de cimentos resinosos, seja para facetas ou lentes de contato, depende não somente da qualidade da técnica ou material, mas também do operador, pois, neste estudo, habilidades clínicas insuficientes ou inexperiência do operador resultaram em falha da restauração em um terço dos pacientes.

Os cimentos de fosfato de zinco e ionômero de vidro ainda são utilizados nas cimentações cerâmicas, principalmente em dentes posteriores. Quando comparados à abordagem adesiva dos cimentos resinosos, proporcionam uma técnica simplificada. (NAMORATTO *et al.*, 2013)

Os cimentos resinosos, em combinação com a cimentação adesiva, introduziram uma nova técnica de cimentação que proporcionou resultados mais estéticos e forte resistência adesiva. (SILVA *et al.*, 2021), sendo empregada principalmente na cimentação cerâmica anterior. Por oferecerem forte resistência mecânica, comparável aos cimentos resinosos tradicionais, os cimentos autoadesivos têm se mostrado uma boa escolha de material para cimentação de pinos e restaurações indiretas de dentina. (NAMORATTO *et al.*, 2013) Isso pode ser devido à sua baixa capacidade de absorção de água. Sua técnica de cimentação em uma única etapa reduz a sensibilidade técnica dos procedimentos adesivos e também reduz o tempo clínico. (MENDES *et al.*, 2010; AKEHASHI *et al.*, 2019; FARAH *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2021)

•

Em um relato clínico, Soares *et al.* (2012) descreveu um protocolo de confecção dos preparos convencionais, moldagem e cimentação de facetas cerâmicas reforçadas com dissilicato de Lítio, visando sucesso no tratamento e satisfação do paciente. Quando os preparos tradicionais de facetas laminadas foram utilizados, a inclusão da cerâmica de dissilicato de lítio possibilitou a recuperação funcional e estética do sorriso. A tecnologia de cimentação autoadesiva melhorou o estágio de cimentação das restaurações cerâmicas, reduzindo o tempo clínico. O paciente e a equipe profissional ficaram claramente satisfeitos.

Em relação às lentes de contato na clínica, elas são uma técnica conservadora e eficaz para restaurar a forma, cor e função dos dentes anteriores, bem como para resolver problemas de forma satisfatória e de longo prazo, desde que tomadas as devidas precauções.

Já em relação às facetas diretas, são eficazes para alterar a cor, a forma e a utilidade das características dentárias, mantendo uma aparência agradável. Quando comparadas às facetas cerâmicas indiretas, trata-se de um processo mais conservador, mais barato e mais rápido. No entanto, é necessário um planejamento adequado, uso de materiais e instrumentais de alta qualidade e execução criteriosa pelo Cirurgião-Dentista.

Seja para lentes de contato ou facetas, os cimentos resinosos são altamente indicadores devido ao ótimo resultado final e satisfação do paciente em relação à estética.

5 CONCLUSÃO

Os pacientes estão solicitando cada vez mais procedimentos odontológicos estéticos conservadores ou minimamente invasivos. O avanço dos materiais cerâmicos, bem como a evolução dos processos de cimentação adesiva, resultou em uma infinidade de tratamentos estéticos com próteses livres de metal que parecem e funcionam como dentes reais. Diante disso, este estudo realizou uma revisão de literatura sobre o uso de cimentos resinosos na prática clínica para lentes de contato e facetas. Como as lentes de contato têm excelentes qualidades ópticas, elas são uma solução incrivelmente estética, e as facetas têm sido utilizadas para melhorar a estética e a proteção dos dentes. Quando ambos são usados em conjunto com o cimento resinoso, oferecem uma série de benefícios, incluindo solubilidade oral mínima, aderência ao substrato dentário e à porção protética, mimetização de cor, biocompatibilidade e liberação de flúor e estabilidade de cor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKEHASHI, S.; TAKAHASHI, R.; NIKAIDO, T.; BURROW, M.F.; TAGAMI, J. Enhancement of dentin bond strength of resin cement using new resin coating materials. **Dental Materials Journal**, v. 38, n. 6, p. 955-962, 2019.

ALHEKEIR, D.F.; AL-SARHAN, R.A.; AL-MASHAAN, A.F. Porcelain laminate veneers : Clinical survey for evaluation of failure. **The Saudi dental journal**, v. 26, n. 2, p. 63-67, 2014.

ALOTHMAN, Y.; BAMASOUD, M.S. The Success of Dental Veneers According To Preparation Design and Material Type. **Open access Macedonian journal of medical sciences**. v. 6, n. 12, p. 2402-2408, 2018.

BARNABÉ, W.; CARVALHO, M.A.; BORGES, G.V.; BARBOSA, Y.A.O.; ARAÚJO, C.U.; LAZARI-CARVALHO, P.C. Reabilitação estética anterior com facetas e coroas cerâmicas: relato de caso clínico. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 28, n. 87, p. 260–265, 2019.

FERRAZ, L.C.O.; UBALDINI, A.L.M.; OLIVEIRA, B.M.B.; NETO, A.M.; SATO, F.; BAESSO, M.L.; PASCOTTO, R.C. Analytical method to estimate resin cement diffusion into dentin. **Journal of biomedical optics**, v. 21, n. 5, p. 55003, 2022.

GRESNIGT, M.M.M.; CUNE, M.S.; JANSEN, K.; VAN-DER-MADE, S.A.M.; OZCAN, M. Randomized clinical trial on indirect resin composite and ceramic laminate veneers : Up to 10-year findings. **Journal of Dentistry**, v. 86, n. 1, p. 102-109, 2019.

GUGELMIN, B.P.; MIGUEL, L.C.M.; BARATTO-FILHO, F.; CUNHA, L.F.; CORRER, G.M.; GONZAGA, C.C. G. M. Color Stability of Ceramic Veneers Luted With Resin Cements and Pre-Heated Composites : 12 Months Follow-Up. **Brazilian Dental Journal**, v. 31, n. 1, p. 69-77, 2020.

GUNDOGDU, M.; ALADAGL, L. Effect of Adhesive Resin Cements on Bond Strength of Ceramic Core Materials to Dentin. **Nigerian journal of clinical practice**, v. 21, n. 3, p. 367-374, 2018.

HSU, S.M.; REN, F.; BATICH, C.; CLARK, A.E.; CRACIUN, V.; ESQUIVEL-UPSHAW, J.F. Dissolution Activation Energy of a Fluorapatite Glass-Ceramic Veneer for Dental Applications. **Materials science & engineering. C, Materials for biological Applications**, v. 111, n. 1, p. 1-23, 2020.

MARQUES, J.N.; GONZALEZ, C.B.; SILVA, E.M.; PEREIRA, G.D.S.; SIMÃO, R.A.; PRADO, M. Análise comparativa da resistência de união de um cimento convencional e um cimento autoadesivo após diferentes tratamentos na superfície de pinos de fibra de vidro. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 45, n. 2, p. 121-126, 2016.

MENDES, L.C.; MATOS, I.M.; MIRANDA, M.S.; BENZI, M.R. Dual-Curing ,

Self-Adhesive Resin Cement : Influence of the Polymerization Modes on the Degree of Conversion and Microhardness. **Materials Research**, v. 13, n. 2, p. 171-176, 2010.

MONTENEGRO, G.; SILVA, W.; PINTO, T. Laminados cerâmicos: simplificando a cimentação. **Full Dentistry in Science**, v. 6, n. 24, p. 439-445, 2015.

NAMORATTO, L.R.; FERREIRA, R.S.; LACERDA, R.A.V.; SAMPAIO-FILHO, H.R.; RITTO, F.P. Cimentação em cerâmicas: evolução dos procedimentos convencionais e adesivos. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 70, n. 2, p. 142-147, 2013.

NASCIMENTO, A.S.; OLIVEIRA, J.E.; BRAZ, R. Facetas - cimentação adesiva com cimento veneer. **Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep**, v. 25, n. 2, p. 67-73, 2015.

NOBREGA, A.; SIGNORELI, A.F.S.; MAZARO, J.V.Q.; ZAVANELLI, R.A.; ZAVANELLI, A.C. Minimally invasive preparations : Contact lenses. **Journal of Advanced Clinical and Research Insights**, v. 2, n. 24, p. 176-179, 2015.

OKIDA, R.C.; VIERIA, W.S.C.; RAHAL, V.; OKIDA, D.S.S. Lentes de Contato: Restaurações Minimamente Invasivas na Solução de Problemas Estéticos. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v. 37, n. 1, p. 53-59, 2016.

OLIVEIRA, M.C.; FERNANDES, L.C.; NETO, A.J.F.; JÚNIOR, P.C.S.; CABRAL, L.C. Estudo comparativo entre o cimento de fosfato de zinco e o cimento resinoso: revisão de literatura. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 4, n. 1, p. 124–135, 2017.

OLIVEIRA-JR, O.F.; KUNZ, P.V.M.; BARATTO-FILHO, F.; CORRER, G.M.; CUNHA, L.F.; GONZAGA, C.C. Influence of Pre-Curing Different Adhesives on the Color Stability of Cemented Thin Ceramic Veneers. **Brazilian Dental Journal**, v. 30, n. 3, p. 259-265, 2019.

PALOCO, E.A.; BERGER, S.B.; LOPES, M.B.; FAVARO, J.C.; GONINI-JÚNIOR, A.; PIAUILINO, A.I.; BORBA, A.M.; GUIRALDO, R.D. Influence of resin cement and thermocycling on milled lithium disilicate ceramic microshear bond strength. **Acta Odontologica latinoamericana**, v. 34, n. 3, p. 226–232, 2021.

SAVARIS, D.I.; VERMUDT, A.; GHIZONI, J.S.; PAMATO, S.; PEREIRA, J.R. Lentes de contato harmonização e estética com preparos conservadores. **Journal of Research in Dentistry 2018**, v. 6, n. 4, p. 91-97, 2018.

SILVA, J.M.C.; FEITOSA, R.A.; FERREIRA, D.L.A.; VIANA, M.O.S. Use of Self-Adhesive Resin Cements in Dentistry : a Literature Review. **Journal of Health Sciences**, v. 23, n. 1, p. 51-55, 2021.

SOARES, P.V.; ZEOLA, L.F.; SOUZA, P. G.; PEREIRA, F. A.; MILITO, G. A.;

•

MACHADO, A. C. Reabilitação Estética do Sorriso com Facetas Cerâmicas Reforçadas por Dissilicato de Lítio. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 21, n. 58, p. 538-543, 2012.